UM ARTIGO DA WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE

Pedro Damião ou **Petrus Damiani** (em latim, (*Pier Damiani* em italiano), (nascido c. 1007 em Ravena - morreu no 23 febreiro 1072 em Faênza) foi um religioso italiano do século XI, inicialmente eremita, que se tornou bispo, foi cardeal e foi **declarado doutor da Igreja pelo papa Leão XII, em 1823**.

Biografia

Segundo a tradição, ele nasceu « cinco anos após a morte de Otão III » em uma família nobre empobrecida. Colocado sob os cuidados de um de seus irmãos acabou por realizar trabalhos rudes. Em seguida, foi acolhido por outro de seus irmãos, arcipreste de Ravena, que o colocou na escola. Em sinal de gratidão, Pedro acrescentou ao seu nome o de seu irmão, Damião. A criança fez progressos rápidos, a ponto de ir à universidade, primeiro em Ravena, depois em Faenza, e por último em Parma. Ele se tornou professor de retórica.

Quando adulto, ele descobre uma vocação de eremita e se retira em 1035 em Fonte Avellana, fundada alguns anos antes por Romualdo de Ravena, fundador dos camaldulenses. Pedro Damião redigirá posteriormente uma *Vita Romualdi* **(1042). Ele se destaca então pela rigidez das penitências que se impõe. Em 1043, ele se torna o prior do mosteiro. Ele se compromete vigorosamente com o movimento de reforma promovido pelos papas, especialmente Gregório VII. Ele se torna famoso pela energia de seus sermões contra a simonia e o nicolaísmo. Em 1051, ele redige o** *Livro de Gomorra*, **onde denuncia os vícios do clero - e em particular os sacerdotes homossexuais, de quem exige a destituição da Igreja. Leão IX recusa, no entanto, atender ao seu pedido, o que leva Pedro Damião a escrever uma carta de protesto. Ele também se mostra oposto à reordenação dos sacerdotes hereges.**

Ele participa de numerosos sínodos. Em 1058, ele é elevado à dignidade de cardeal-bispo de Ostia por Estevão IX. À morte deste último, Pierre toma partido contra o antipapa Bento X**. Ele é então obrigado a retornar ao seu eremitério. Em 1059**, ele é enviado como legado ao arcebispado de Milão, onde reina a simonia e onde a maioria dos

sacerdotes são casados. Com a ajuda dos Patarinos, partidários do celibato dos clérigos, ele restabelece a ordem e obtém a submissão do arcebispo e do clero local. **Ele participa da condenação de Béranger de Tours, que se opõe à transubstanciação. No III sínodo do Latrão, ele faz adotar o cânon que proíbe os fiéis de ouvir a missa de um sacerdote casado ou concubinário**.

Em 1072, ele é atacado por febre ao retornar de uma viagem a Ravena. Ele morre no mosteiro de Santa Maria dos Anjos, onde é imediatamente enterrado pelos monges, ansiosos por não perder suas reliquias. Esforço em vão, o corpo de Pierre Damien será transferido seis vezes ao todo. Desde 1898, ele repousa em uma capela a ele dedicada na catedral de Faenza. Embora nunca tenha sido canonizado formalmente, um culto local é prestado a ele desde o momento de sua morte em Faena, em Monte Cassino, em Cluny e em Fonte-Avellana. Em 1823, o papa Leão XII estende sua festa à Igreja universal e o proclama doutor da Igreja.

Obra

Sua obra consiste principalmente em uma vasta correspondência (158 cartas) e sermões (75). Ele também é autor de hagiografias e tratados, entre os quais:

- *De divina omnipotentia*, sobre o poder de Deus (*Carta sobre a onipotência divina*, Paris: Cerf, 1972 (texto com tradução))
- Uma *disputatio* com um judeu sobre o problema da Trindade e do Messias;
- *Liber gratissimus*, dedicado ao arcebispo Henrique de Ravena, contra a simonia;
- *De brevitate vitæ pontificum romanorum*, sobre a curta vida concedida aos papas.

Celebramos sua festa em 21 de fevereiro. Ele deixou alguns escritos, impressos em Paris em 1642 e 1643, in-fólio.

Bibliografia

- **(em)** « Pierre Damien », na *Enciclopédia Católica*, 1913;
- M. Grandjean, *Leigos na Igreja. Olhares de Pierre Damien, Anselmo de Cantuária e Yves de Chartres*, Beauchesne, Paris, 1994;
- J. Leclercq, *São Pedro Damião, eremita e homem da Igreja*, ed. Storia e Letteratura, Roma, 1960.
- André Cantin, *São Pedro Damião (1007-1072). Antigamente – hoje*, Edições do Cerf, 2006, 224 p.

Dicionário de Teologia Católica (DTC): DTC, Tomo IV, col. 47

2º *Na Igreja.* — 1. *Contra a imoralidade.* — Fora dos mosteiros, havia o clero secular, mas em que estado triste! Pedro Damião compôs dois tratados, um, *Opuscul.,* XXV, **para**

fazer o elogio do sacerdócio, o outro, *Opuscul.,* XXVI, **contra a ignorância dos sacerdotes. O que era pior, a depravação ultrapassava ainda a ignorância. Quantas vezes Pedro Damião não aludiu à incontinência dos clérigos! Quantas vezes não a denunciou em termos virulentos! É à Escritura, sobretudo, e também aos Padres, que ele empresta seus traços inflamados para denunciar e combater esse vício. Ele apela aos antigos cânones; não cessa de pedir novos para cortar o mal pela raiz. Seu** *Gomorrhianus, Opuscul.,P. L., t.* cxlv, col. 159-190, **contém passagens de um realismo brutal para pintar desordens** que reclamam o ferro quente do cirurgião. **Ele gostaria que o papa se pronunciasse pela exclusão dos clérigos a promover e pela deposição dos que eram promovidos. Sem dúvida, vão lhe reprochar seu papel de denunciador, mas ele faz esta declaração:** *Malo quippe cum Joseph, qui accusavit fratres apud patrem crimine pessimo, in cisternam innocens projici, quam eum Heli, qui filiorum mala vidit et tacuit, divini furoris ultione mulctari. Goniorrh., Opuscul., vii, 25,* col. 187. **Ele não deve ser censurado por ter feito, diz ele, o que fizeram São Jerônimo contra os hereges, São Ambrósio contra os arianos, Santo Agostinho contra os maniqueus e donatistas; pois não é a desonra de seus irmãos que ele persegue, mas sim a sua salvação.**

Revision #3
Created 10 September 2024 15:22:45 by Admin
Updated 10 September 2024 16:50:49 by Admin